Identificação ambiental e socioeconômica da restinga para população do povoado Caueira, Itaporanga D'ajuda/SE

Environmental and socioeconomic identification of the restinga for the population of the village Caueira, Itaporanga D'ajuda/SE

JESUS, Luiz Fernando Santos de[1]; BATISTA, Kauane Santos[2]; SANTOS, Marcio Eric Figueira dos[3]

[1] Instituto Federal de Sergipe, luiz.jesus035@academico.ifs.edu.br; [2]Programa de Pós-Graduação de Mestrado Profissional em Turismo do Instituto Federal de Sergipe (PPMTUR/IFS), cauane.aju@gmail.com; [3]Prodema – Universidade Federal de Sergipe(UFS),marciosantos.eagroecologandobr@gmail.com

RESUMO EXPANDIDO TÉCNICO CIENTÍFICO

Eixo Temático: Biodiversidade e conhecimentos dos Agricultores, Povos e Comunidades Tradicionais

Resumo: Agravam-se as situações de degradação da vegetação nativa com as queimadas acidentais ou provocadas e as demandas de uso das matas, em especial para dar suporte a criações de animais. No período de 8 de março a 20 junho de 2021 foram realizados acompanhamentos etnobotânicos com a presença de (seu Messias) mateiro local, para identificar as possíveis espécies nativas de maior ocorrência na região. No decorrer da pesquisa foram identificadas 16 espécies florestais. No campus São Cristóvão do Instituto Federal de Sergipe, foi produzido mudas das espécies coletadas com o intuito de reflorestar áreas impactadas pelas mudanças climáticas na restinga sergipana e deste modo contribuir com a preservação e perpetuação da biodiversidade no bioma. Esta pesquisa de campo foi realizada pela equipe do Núcleo de Estudo em Agroecologia do (IFS- São Cristóvão), constituída e realizada com a intenção de obter sementes diversificadas de várias espécies de plantas nativas encontradas na restinga.
Palavras-chave: sementes nativas; mata; biodiversidade.

Introdução

O Nordeste Brasileiro está submetido a um longo período de estiagem, que se prolonga desde 2008 afetando a agricultura, tensionando a diversidade das matas nativas e comprometendo as safras agrícolas. De acordo com (Souza e Mendes, 2019). Deste modo, o principal problema no Nordeste não é a restrição à água o ano todo e em toda a área, mas a irregularidade de chuvas no tempo e no espaço e a alta evaporação perante a quantidade de chuva, assim entre períodos com regularidades, podem surgir as irregularidades, trazendo a estiagem. A forma drástica com que os fenômenos climáticos se manifestaram nos últimos anos em Sergipe, comprometeu a renda dos agricultores familiares, bem como a base da alimentação regional, fragilizando os cultivos agrícolas anuais.

Agravam-se as situações de degradação da vegetação nativa com as queimadas acidentais ou provocadas e as demandas de uso das matas, em especial, para dar suporte a criações de animais.

Dentre a vegetação nativa destaca-se o bioma restinga que detém grande importância para a sociobiodiversidade local, fundamentando a realização desta pesquisa. Chama a atenção o fato de que esse potencial da restinga é pouco estudado, mesmo tendo sido usados projetos que induzem os agricultores a importância das espécies em detrimento de seleção e melhoramento das plantas nativas. Nas áreas de pastoreio é preciso introduzir arbóreas visando complementar a alimentação e proporcionar um bem-estar aos bovinos ali presentes.

As restingas são formações vegetais sobre solo arenoso, contíguas à zona de praia. Os mangues ocupam a foz dos rios, ambientes inundados pelas águas de marés e com salinidade mais ou menos elevada. Grande parte das florestas de Sergipe e da Bahia é atualmente constituída de capoeiras em diferentes estágios sucessórios (Rêgo e Hoeflich, 2001).

Um dos aspectos mais graves da retirada da cobertura está diretamente relacionado à perda da biodiversidade. O termo biodiversidade é atualmente aceito como um conceito científico amplo, que envolve a diversidade de vida na terra. Esta diversidade é geralmente descrita em três níveis – diversidade de ecossistemas, diversidade de espécies nos ecossistemas e diversidade de genes na espécie. Porém, biodiversidade além de um conceito científico, é um conceito político que abrange uma tríade de objetivos globalmente envolvidos: a conservação da própria biodiversidade, o uso sustentável de recursos biológicos e o compartilhamento social equitativo dos benefícios que surgem deste uso (Vorhies,1999). No estado de Sergipe, os fragmentos de Mata Atlântica estão localizados na zona litorânea compreendendo uma faixa de aproximadamente 40 km de largura, situada em torno de 10°S a 11°32S e 36ºW a 38°30, W. No início do século, 41,07% da área de Sergipe eram ocupados por matas (Campos 1912). Hoje, a alta taxa de ocupação dessas áreas, somada a sua grande riqueza florística, exige urgentes e imprescindíveis estudos para uma melhor compreensão de sua estrutura e funcionamento, de modo a permitir não apenas a sua conservação, mas também a execução de programas de regeneração e manejo. (Mata Atlântica de Sergipe,2001). O objetivo foi o levantamento das espécies nativas locais por conta da desertificação.

Metodologia

No período de 8 de março a 20 junho de 2021 foram realizados acompanhamentos etnobotânicos com a presença de (seu Messias) mateiro local, para identificar as possíveis espécies nativas de maior ocorrência na região. No decorrer da pesquisa foram identificadas 16 espécies florestais, sendo que algumas dessas espécies identificadas estão em processo de extinção. Vale ressaltar que algumas dessas espécies são pertencentes da Mata Atlântica e da Mata Amazônica, encontrada neste bioma identificado como Restinga por suas características edafoclimáticas.
Foi acompanhado o levantamento a cada 15 dias no período de 4 meses. Foram realizadas seções de coleta de frutos e folhas das árvores para catalogação e

identificação das mesmas em laboratório e glossários botânicos, O local escolhido para a coleta foi de uma área de restinga no município de Itaporanga D'Ajuda próximo da rodovia SE-100 no entorno do perímetro de latitude -11.142910 e longitude -37.189338. As espécies coletadas na mata local estão apresentadas na tabela 1.

Tabela 1. Espécies coletadas na mata local no município de Itaporanga D'Ajuda, povoado Caueira e área do Assentamento Campo Grande.

ESPÉCIES	DATA	NÚMERO DE FRUTOS
Apraiú	08/03/2021	57
Angelim	08/03/2021	45
Azeitona Preta	08/03/2021	29
Bacupari	08/03/2021	66
Cambuí Roxo	08/03/2021	34
Cambuí Amarelo	08/03/2021 e 24/03/2021	108
Caju vermelho	08/03/2021	34
Caju Amarelo	08/03/2021	30
Cajuí	08/03/2021	25
Cruirí da restinga	08/03/2021 e 24/03/2021	74
Licurí	08/03/2021 e 24/03/2021	48
Maçaranduba	08/03/2021	66
Manapuçá	08/03/2021	58
Pisava	08/03/2021	30
Pau de leite	08/03/2021	9
Oroba	08/03/2021	40

Fonte: Autores da pesquisa,2021

Foram utilizados na identificação os devidos equipamentos de campo como o facão, sacos plásticos, papelão, barbante e caderneta de anotações para ajudar tanto na coleta como no armazenamento dos frutos e sementes de cada espécie florestal.

Resultados e Discussão

O resultado da pesquisa foi construído através do trabalho em campo, iniciado no período de março de 2021 e finalizado no mês de julho. Onde foi possível através dos processos metodológicos utilizados pelo grupo de pesquisa, avaliar quais as espécies predominantes na Restinga local, qual a sua importância social e econômica para a comunidade e como manter o equilíbrio deste ecossistema, criando alternativas palpáveis de preservação e utilização consciente destes recursos.

Como discussão dos resultados alcançados para o grupo de pesquisa, houve a observação e o debate sobre os métodos a serem utilizados para contribuir com a regeneração do bioma, resultando na produção de mudas das espécies coletadas como forma mais rápida de promover a regeneração e preservação deste bem comum que é o bioma Restinga.

Figura 1. Coleta de frutos de Apraiú para produção de mudas
Fonte: Batista, K.Santos,2021.

FIGURA 2. Espécie arbórea Angelin de ocorrência em mata ciliar
Fonte:Batista,K.Santos,2021.

Conclusões

Esta pesquisa de campo foi realizada pela equipe do Núcleo de Agroecologia do (IFS-campus São Cristóvão). Foi constituída e realizada com a intenção de obter sementes diversificadas de várias espécies de plantas nativas encontrada na restinga sergipana e demonstrou a importância de se fazer uma pesquisa experimental mais aprofundada com relação às espécies encontradas, podendo ter uma amplitude maior referente a cada espécie e mostrar a importância de cada uma na natureza e também para fins econômicos a serem estudados que beneficiem o território e população local.

Agradecimentos (opcional)

Agradeço o envolvimento da comunidade das marisqueiras que encontramos no mangue durante o período da pesquisa ao senhor Messias, um guardião da mata e dos saberes tradicionais ali presente e aos colegas do núcleo de pesquisa que participou fielmente nessa construção de fazeres ancestrais.

Referências bibliográficas

REGO, Gizelda Maia; HOEFLINCH, Vitor Afonso **Contribuição da pesquisa florestal para um ecossistema em extinção:** Floresta Atlântica do Nordeste do Brasil**.** Aracaju: Embrapa Tabuleiros Costeiros, 2001. 80p.

SIQUEIRA, E.R. & RIBEIRO, F.E. 2001: Mata Atlântica de Sergipe, Embrapa Tabuleiros Costeiros, Aracaju, SE, Brasil.

SOUZA, Juscelma S.M.; MENDES, Anderson K.V. **Secas no Sertão:** Reflexões sobre o cenário das longas estiagens no semiárido nordestino através de tecnologias de convivência. **Revista Multidisciplinar e de Psicologia**, V.13, n. 45, p. 1069-1078, maio. 2019.

VORHIES, Frank. An Essay on Biodiversity and Globalisation. In: Growing Pains. Routledge, 2017. p. 35-45.